



A ginga



Camile Adorno

É a movimentação corporal essencial da capoeira. Passo de dança, passo de luta. Primeiro, para aprender-se o jogo. Cadência, movimentação oscilante, meneio do corpo, que desconcerta e engana, no jeito bamboleante, na dança de todo o corpo. A sua característica principal é permitir a descontração, a entrega aos ritmos da Capoeira. Funciona como armação para outros movimentos, permitindo deslocamentos constantes. Como se fora uma dança nem por isto obrigada a ter propósitos inofensivos estabelece harmonia entre a Capoeira e a própria natureza do jogador: versátil, dinâmica, criativa. Permitindo que a um só tempo o corpo lute aparentando dançar, a ginga camufla o potencial letal dos movimentos. É a ginga que predispõe o jogador a um jogo situado entre a brincadeira e o combate. A ginga não é unicamente uma base para o arremesso de golpes. E os movimentos da Capoeira não são somente golpes. Existe um princípio

de movimentação em equilíbrio, com as ações circulares típicas do jogo, que determina uma forma de ginga para cada jogador, atendendo a suas características e preferências. Afinal, não podemos esquecer as peculiaridades do jogo. As padronizações ou estilizações levam à diminuição do espaço reservado à arte, aos improvisos de cada jogador, empobrecendo e descaracterizando o jogo, invertendo suas finalidades. As tentativas de estabelecer-se um estilo único de ginga, geralmente são o resultado das iniciativas de alguns professores, que buscam ajustá-la às razões pelas quais praticam a Capoeira, sejam a promoção de shows ou o ensino de pugilato. Isso contraria o fundamental: a arte se presta à luta e pode ser vista como demonstração, mas sua natureza vai muito além destas meras possibilidades. Qualquer comparação que implique em limitação, exclusão de componentes do seu conteúdo, provoca deturpações. Principalmente se referentes a modalidades pugilísticas, por relacionarem a capoeira com manifestações inseridas em outro contexto cultural. Não serão menos equivocadas comparações com outras danças, entendidas conforme os conceitos geralmente adotados para sua compreensão. Isso importaria em excluir a possibilidade do emprego ofensivo-defensivo, existente desde o surgimento do jogo, de forma implícita ou explícita. É importante observar a ginga, notando o intenso magnetismo a desprender-se do capoeira dançando com todo o corpo, balançando os braços, sorridente frente ao adversário que por força quer atingi-lo. Os braços se posicionam sempre de forma tal que fica garantida proteção à cabeça, quando se faça necessário, para na ocasião apropriada prepararem um ataque. As pernas alternam passos que permitem a execução de outros movimentos. Na mobilidade dos quadris se encontra uma das causas da agilidade com que os capoeiras se esquivam ante ataques, sendo recurso auxiliar no arremesso de movimentos com os pés, mãos ou cabeça. Além de incluir uma sucessão de posições de guarda do capoeira, a ginga possibilita o início e velocidade nos ataques e defesas. Esta premissa estabelece, portanto, a necessidade do pleno conhecimento da sua mecânica. À medida que o jogador se entrega ao ritmo de forma descontraída, deve personalizá-la, ajustando-a sempre conforme seu temperamento e intenções. Ao gingar o capoeira se permite improvisos e inovações, considerando o essencial: defender um lado do corpo enquanto o outro se prepara (ou executa) um ataque. Deve ser considerada imprescindível a manutenção do equilíbrio do corpo. Nestas condições, o emprego de figurações e gestos destinados a desviar a atenção do adversário, camuflando o propósito de ataques e defesas, acontece de acordo com a criatividade de cada um. O desenvolvimento da maneira própria de gingar depende de imaginação e prática constante. É importante o treinamento da ginga pelo capoeira defronte a um camarada, executando apenas gestos destinados a desviar a atenção do adversário, aplicando diversas formas de truques ao seu alcance, para enganar o oponente, assim como a execução intensiva individual.

Também podemos dizer que a ginga é o movimento básico da Capoeira, consiste em alternar as pernas para a frente e atrás, ao ritmo dos toques lembrando uma dança, porém capoeiristas experientes raramente ficam

gingando pois estão constantemente atacando, defendendo, e "floreando" (uma forma de enganar o oponente). Para se jogar Capoeira utiliza-se como base a ginga combinando os chutes tanto diretos quanto em rotação, rasteiras, golpes com as mãos, cabeçadas, esquivas, cotoveladas, giros apoiados nas mãos e na cabeça. Em momentos de descontração realizam movimentos acrobáticos requisitando grande elasticidade do capoeirista.

"O jogo de Capoeira realiza a partir da ginga, pode durar de poucos segundos, quando há muitos capoeiristas se revezando dentro da roda, até alguns minutos. Combates longos assim são comuns quando dois capoeiristas resolvem confrontar suas habilidades ao máximo, ou mesmo quando os dois resolvem suas diferenças na roda. Em embates longos é comum a volta ao mundo, que é quando um dos capoeiristas solicita uma pausa no jogo dando algumas voltas na roda com o oponente o seguindo. Depois duas a três voltas os dois saem ao pé do berimbau para continuar o jogo". (Wikipédia).

Cada toque requer uma forma diferente de gingar, a Capoeira Angola sugere um jogo mais lento perto do solo mais malicioso, uma movimentação própria dos braços e quadril. São Bento Grande de Bimba um jogo rápido e de muito chutes em rotação, entradas e fintas. A benguela um jogo que atualmente está repleto de floreios, segue a sua linha a regional com golpes, contra golpes e entradas sem a necessidade de contato.